



# Boletim do Sínodo



20/09/2018

Informativo produzido pela Assessoria de Imprensa  
da REPAM-Brasil e  
Comissão Episcopal Especial para Amazônia/CEA

## REPAM SE REÚNE COM REDES INTERNACIONAIS

Representantes da Rede Eclesial Pan-Amazônica – REPAM, aqueles que fazem parte do eixo Redes Internacionais, liderados pelo Presidente e Vice-presidente da organização, os cardeais Cláudio Hummes e Pedro Barreto, reuniram-se, nos dias 19 e 20 de setembro, na Europa, com representantes de diferentes redes internacionais, como a CIDSE, que inclui várias agências católicas da Europa, a Cáritas Internacional, Caritas Espanhola, Manos Unidas, Alboan e Entreculturas, da Espanha, CCFD e Secure Catholique da França, Adveniat, Misereor e Cáritas Alemanha, representando a Alemanha e Porticus.

A razão para esta reunião, como reconheceu Maurício López, Secretário Executivo da REPAM, “é continuar as reuniões de trabalho realizadas desde a fundação da REPAM para garantir que as redes internacionais, que são parte deste processo, ajudem a amazonizar o mundo”. López insiste na necessidade que que “redes internacionais assumam um papel de liderança em seus respectivos países”, tudo numa perspectiva de buscar “a defesa dos direitos humanos, para pressionar as empresas ou investimentos que têm um impacto sobre as atividades extrativas em toda a Pan-Amazônia.”

Junto com esta dimensão, o Secretário Executivo da REPAM disse ser a reunião um bom momento para tentar “gerar uma reflexão sobre o Sínodo Pan-Amazônico, sobre quais são as

implicações desse modelo de desenvolvimento predominante no mundo, que é um sistema que não dá mais, que precisa ser mudado, todos chamados a uma sobriedade feliz, seguindo o chamado do Papa Francisco na Laudato Si’, e onde redes internacionais fazem o trabalho de incidência e sensibilização para incentivar mudanças que nos permitirão possibilidades de futuro”.

O encontro serviu para refletir sobre quais são as respostas que a Igreja pode e deve oferecer na Amazônia para o futuro, qual é o papel dos povos amazônicos em tudo isso, e como as redes internacionais podem fazer visíveis as urgências existentes, o que pode permitir um trabalho em conjunto, como Igreja, à luz da chamada Papa Francisco, um aspecto que também tem insistido Maurício López.

Representantes dos povos da Amazônia também estiveram presentes em Berlim, dois líderes do território, que fizeram o processo de formação da Escola para a Promoção, Proteção e Cumprimento da Rede de Direitos Humanos, que aconteceu dois anos e meio atrás. Foram eles, Rosildo da Silva, representando o povo Jaminawa Arara, do Acre, e José Orlando da Silva Araújo, que vive em Buriticupu, Maranhão, representando a Rede Justiça nos Trilhos.

# REGIÃO DE SÃO FÉLIX DO XINGU REALIZA SEMINÁRIO E ESCUTA PARA O SÍNODO

A paróquia de São Félix do Xingu (PA) iniciou sua preparação para contribuir com o Sínodo da Amazônia. No último final de semana, foi realizado o Seminário sobre a encíclica Laudato Si' e de escuta para o Sínodo Extraordinário sobre a Pan-Amazônia, marcado para outubro de 2019. Foram cerca de 70 participantes no encontro. Na ocasião, foi eleito um comitê para sistematizar a colaboração neste processo sinodal.



Participantes do Seminário em São Félix do Xingu

Estiveram representadas as Comunidades Eclesiais de Base (CEBs), pastorais, movimentos eclesiais e povos indígenas Kayapó que atuam na região do Alto Xingu. O seminário seguiu a metodologia VER, DISCERNIR e AGIR, conforme a própria Laudato Si' e o Documento Preparatório do Sínodo para Amazônia, cujo tema é "Amazônia: novos caminhos para a Igreja e para uma ecologia integral".

Daniel Seidel, assessor da REPAM-Brasil, auxiliou o encontro, destacando a Ecologia Integral como eixo articulador da reflexão para sistematizar as respostas dos questionários do Documento Preparatório para o Sínodo em suas três partes ("Identidades e clamores da Pan-Amazônia", "Para uma conversão pastoral e ecológica" e "Novos caminhos para uma Igreja com rosto amazônico").

Ao final do seminário foi eleito o Comitê da REPAM de São Félix do Xingu (SFX), que marcou sua primeira reunião para 02 de outubro. Acompanhado pelo padre xaveriano Amadeu, o grupo sistematizará as respostas recebidas e refletidas durante o Seminário para enviar ao Centro Pastoral, em Altamira (PA).

## VOZES DO SÍNODO



Marta Tipuici – jovem indígena do povo Manoki.  
Noroeste de Mato Grosso.

"Nós não queremos ser evangelizados e acho que é essa a proposta que o Sínodo traz. Que a gente não quer ser catequisado como foi no passado. A Igreja começa perceber que isso foi um desastre para os povos indígenas na atualidade e durante essa história. O que nós queremos é que a Igreja nos ouça e também abrace a nossa causa referente às demarcações das Terras Indígenas (TI), valorização da juventude indígena, valorização dos trabalhos tradicionais dos povos indígenas, a vida dos povos indígenas como e da forma que ela é e a valorização cultural dos povos indígenas do Brasil. Penso que os direitos, na sua magnitude, precisam ser abraçados pela Igreja e pelos fiéis da Igreja

# SEMANA DE ESTUDOS AMAZÔNICOS



Em outubro, a Universidade do Vale do Rio dos Sinos/Unisinos, no Rio Grande do Sul, será palco do III Semea – Semana de Estudos Amazônicos e a Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM é parceira na organização. O encontro anual, que está em sua terceira edição, acontecerá no Campus São Leopoldo, Auditório Central, entre os dias 16 e 18 de outubro. No Campus Porto Alegre, haverá uma Exposição dos Mártires da Amazônia. As inscrições para o evento já estão abertas, para conferir a programação e fazer sua inscrição clique [aqui](#).

Segundo a professora Ana Cristina Garcia, uma das organizadoras do evento, a Unisinos foi escolhida para sediar as atividades por ser uma universidade Jesuíta fora da região amazônica, mas com grande atuação em ensino, pesquisa e extensão. “A região amazônica é estratégia para o mundo, em função da sua biodiversidade, também há a importância da proteção das populações locais, com definição dos conflitos de demarcação de terras dos povos indígenas, ribeirinhos e outros envolvidos”, afirma a pesquisadora, que vê o tema como de vital importância no debate atual.

O evento é direcionado à comunidade acadêmica, sociedade civil e indígenas. Cursos da Escola Politécnica, Escola de Humanidades e Escola de Gestão e Negócios estão envolvidos com o evento. O objetivo do Semea é sensibilizar comunidades acadêmicas e sociedades civis não amazônicas para os principais temas de debate no universo amazônico, e assim garantir a

participação, visibilidade e articulação de povos tradicionais amazônicos em espaços fora da Amazônia. No entendimento dos organizadores do encontro, as universidades desempenham papel fundamental para mobilizar as bases populares e os intelectuais para o fortalecimento de um projeto comum pela Amazônia.

## Sobre as edições anteriores

A primeira edição do evento aconteceu em 2016, com participação de povos indígenas e ribeirinhos do Alto Solimões, Jesuítas e colaboradores, que vivem e trabalham na Amazônia, representantes da cooperação internacional e pesquisadores do Amazonas e de Pernambuco. Além desses, também participaram do evento representantes da sociedade civil de Recife e de organismos públicos estaduais como a defensoria pública e secretaria de meio ambiente.

Na ocasião, foram realizadas palestras, oficinas e rodas de conversa e foi decidido tornar a Semana de Estudos Amazônicos um projeto permanente e anual, de iniciativa da universidade parceira com o OLMA. Em 2017, a segunda edição da Semana de Estudos Amazônicos ocorreu na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*Com informações de Michelli Machado – Unisinos*

# GT UNIVERSIDADES E AMAZÔNIA ORGANIZA ENCONTRO COM IES



Grupo de Trabalho reunido na sede da REPAM para preparar o encontro com as IES

O encontro com representantes das Instituições de Ensino Superior/IES Católicas, a ser realizado em novembro desse ano, foi pauta da reunião do Grupo de Trabalho/GT Universidades e Amazônia. Os membros do GT estiveram reunidos na manhã do último dia 31 de agosto, na sede da Rede Eclesial Pan-Amazônica, em Brasília.

Entre os assuntos discutidos pelo grupo, destaca-se a metodologia para sensibilizar as IES para participarem da atividade de 22 de novembro. A proposta do encontro que está sendo preparado, de acordo com Ir. Maria Irene Lopes, secretária executiva da Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM e assessora da Comissão Especial para Amazônia/CEA da CNBB, é apresentar o projeto Universidades e Amazônia, que já vem sendo construído pelo GT.

A programação da atividade de novembro prevê a participação do Cardeal Cláudio Hummes, presidente da REPAM e da CEA. De acordo com Humberto Herrera, do Setor Universidades da CNBB, o cardeal

apresentará um pouco do cenário internacional e nacional relacionando às questões ambientais, bem como propostas de que levem ao comprometimento das universidades católicas a esta causa. Para Humberto, “é um passo importante da Igreja se aproximar das instituições de ensino superior e motivá-las a se responsabilizarem por um tema tão importante, a nossa ‘casa comum’”, afirmou Herrera.

Outro ponto de discussão do GT foi a “Agenda Universidade e Casa Comum”. A partir da *Laudato Si'*, o grupo vem refletindo como contribuir com a reflexão e o compromisso das instituições de ensino superior católicas. O GT Universidades já vem realizando um mapeamento das experiências das IES católicas, relacionados às questões ambientais, para propor, então, um caminho que leve em conta a *Laudato Si'* para ações desse ano até 2028 e o Sínodo para a Amazônia.

Segundo Ir. Cláudia Chesini, da Associação Nacional de Educação

Católica do Brasil, a reunião foi bastante significativa para os próximos passos do GT e a realização do encontro. Para ela “é sempre importante se encontrar com pessoas que têm o mesmo ideal, como a sensibilização para as questões da Amazônia, especialmente no que diz respeito ao ensino superior, no enfoque da educação católica”, pontuou a religiosa.

Haverá, ainda, no dia 23 de novembro, um encontro do GT Universidades com membros da Organização das Universidades Católicas da América Latina e Caribe/ODUCAL. A proposta é de uma reunião de um grupo ampliado para partilhas, trocas de experiências e propostas de alinhamento e aproximação dos trabalhos. Participam do GT Universidades o Setor Universidades da CNBB, Comissão Especial para Amazônia/CEA da CNBB, Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM, Observatório Nacional de Justiça Socioambiental Luciano Mendes de Almeida/OLMA e Associação Nacional de Educação Católica do Brasil/ANEC

# SÍNODO EM AÇÃO



O povo segue contribuindo com o Sínodo. Registros da escuta em preparação ao Sínodo para a Amazônia no Setor 1 da Área Missionária São Raimundo Nonato, Boa Vista/RR.



Escuta em preparação ao Sínodo para a Amazônia em Félix Pinto/RR. Aqui vale destacar as rodas de conversa que motivaram a atividade. Povo muito participativo!!!



O Sínodo para Amazônia foi pauta da 31ª Assembleia do Regional Oeste 2 da CNBB. Realizada entre os dias 24 a 26 de agosto, em Cuiabá/MT, com assessoria da REPAM, a atividade reuniu cerca de 95 participantes.



Encontro de preparação do Sínodo para a Amazônia realizado na Catedral de Fátima, em Imperatriz/MA. Representantes de grupos, movimentos e pastorais participaram de palestras e debates sobre a Amazônia e diversos temas, em atividade motivada pela REPAM.



REPAM-Brasil participou da reunião da equipe de preparação da novena de Aparecida para 2019. No próximo ano, em sintonia com o Sínodo, o enfoque será a Amazônia e mês Missionário Extraordinário.



Em Macapá/AP foram realizadas várias rodas de conversa com a presença de Ivo Poletto. Tudo navegando para o grande rio do Sínodo da Amazônia. Pastorais, movimentos sociais, CEBs, academia, povo de terreiro, sindicatos, juntos na tecelagem da grande cesta amazônica!



Foi realizado o Seminário de Incidência Política do Regional Norte 3. Na atividade também foi feita a escuta do Sínodo da Amazônia com os participantes da atividade.



Em Rio dos Peixes, escuta dos indígenas e visita pastoral de Dom Canísio Klaus, bispo de Sinop/MT.

# MIGRAÇÃO, TRÁFICO DE PESSOAS E SÍNODO



Foto: Luis Miguel Modino

Na perspectiva de conhecer melhor para se fazer um trabalho pastoral mais eficaz nesses campos, foi realizado entre os dias 31 de agosto e 2 de setembro, em Manaus/AM, o Seminário sobre Migração forçada e Tráfico de pessoas. Cerca de 100 pessoas participaram da atividade, representantes de todas as dioceses e prelazias do Regional Norte 1 da Conferência Nacional dos Bispos de Brasil /CNBB.

O tráfico de pessoas pode ser definido como a escravidão moderna. Nesse sentido, como reconhecia a religiosa Eurides Alves de Oliveira, da Rede um Grito pela Vida, da Conferência dos Religiosos do Brasil, é preciso “se colocar no lugar do outro, daquele que está em situação ou em risco de tráfico”. Não se pode esquecer que essa é uma realidade cada vez mais presente na Amazônia, onde as vítimas e rotas aumentam de maneira exponencial. O tráfico humano na região, segundo lembrava a Ir. Roselei Bertoldo, se concretiza no desaparecimento de crianças e adolescentes, no trabalho escravo, na exploração sexual e na servidão doméstica. Por isso, é necessário buscar mecanismos de enfrentamento que gerem visibilidade e denunciem esse tipo de crime, um trabalho que deve ser desenvolvido em rede.

Uma das regiões onde essas problemáticas na Amazônia brasileira estão mais presentes é Roraima, porta de entrada dos imigrantes venezuelanos no país. Dom Mário Antônio da Silva, bispo de Roraima e Presidente do Regional Norte 1 da CNBB, esteve presente no seminário. Dom Mário ressaltou que “é hora de insistir na incidência política, de espalhar o que a gente discute aqui. Estar aqui é um privilégio, sair daqui um compromisso”. O bispo insistiu na necessidade de envolver nessas problemáticas seus colegas do episcopado.

No que faz referência à migração, a socióloga Márcia de Oliveira, Professora da Universidade Federal de Roraima – UFRR, destacou que América Latina é a região com maior número de

migrantes e que na Amazônia estão surgindo novas rotas migratórias. Frente à ausência de fronteiras para mercadorias, cada vez mais aumentam os mecanismos que impedem a migração das pessoas, o que provoca o aumento da migração ilegal, favorece os distintos tipos de exploração, uma prática histórica no Brasil, sobretudo naquilo que faz referência ao mundo do trabalho. De fato, no Brasil, segundo a professora, não existem políticas migratórias e, ao mesmo tempo, cresce a xenofobia, que se manifesta em agressões físicas, na mídia e nas redes sociais.

Dom Evaristo Spengler, bispo da Prelazia de Marajó e membro da Comissão Especial de Pastoral de Enfrentamento ao Tráfico Humano – CEPEETH da CNBB, insistiu no conceito de “globalização da indiferença”, que vai apagando a sensibilidade com o próximo, numa sociedade que perdeu a capacidade de se compadecer. O bispo de Marajó refletiu, ainda, sobre atitudes presentes dentro da Igreja, que levam algumas pessoas a dizerem abertamente que tráfico de pessoas não tem a ver com religião. “Quando perdemos a prática do Jesus histórico e esquecemos o anúncio do Reino, espiritualizamos a religião”, afirmou.

Os participantes do seminário também estudaram o Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia, apresentado por Márcia de Oliveira, assessora da REPAM e membro do grupo de especialistas que assessora o Conselho pré-Sinodal. Em seguida, o grupo presente respondeu a algumas das questões presentes no Documento, levantando provocações que ajudarão no processo sinodal.

*Por Luis Miguel Modino (texto adaptado)*

# BISPOS DA AMAZÔNIA BRASILEIRA SE COMPROMETEM COM O SÍNODO



58 Bispos estiveram presentes na atividade realizada em Manaus

“Com as bênçãos de Nossa Senhora de Nazaré, voltemos para as nossas dioceses e sigamos nossos trabalhos”. Com essas palavras, o Cardeal Cláudio Hummes finalizou o III Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal. Estiveram reunidos no Centro de Treinamento da Maromba, em Manaus, entre os dias 20 e 23 de agosto, os 58 bispos das dioceses e prelazias da região.

Organizado pela Comissão Especial para Amazônia/CEA da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil/CNBB e pela Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM, os participantes puderam partilhar experiências, criar metas em conjunto e aprofundar questões relacionadas ao Sínodo para a Amazônia.

Para a religiosa, Ir. Maria Irene Lopes, assessora da CEA e secretária executiva da REPAM, o encontro foi um tempo de graça em que os bispos tiveram a oportunidade de se enriquecerem na caminhada Sinodal. “E isso faz com o que Sínodo possa chegar com mais força nos territórios após esse encontro aqui em Manaus”, completou Ir. Irene.

Dom Pedro Brito Guimarães, arcebispo de Palmas, avalia que o encontro foi uma grande oportunidade de para tomar consciência da região, com as belezas e desafios que ela apresenta, e perceber que, de fato, tudo está interligado. “Essa foi uma grande descoberta que fiz nesses dias, aqui reunidos”, afirmou Dom Pedro.

Para o arcebispo de Belém, Dom Alberto Taveira, o III Encontro da Igreja Católica na Amazônia foi uma excelente oportunidade de partilha e de enxergar melhor todo o caminho para o Sínodo e, também, de conhecimento das atividades da REPAM. “Penso que foi para todos nós os participantes uma oportunidade privilegiada, pois vamos aprendendo a trabalhar juntos cada vez mais”, destacou o bispo.

O Cardeal Cláudio Hummes agradeceu a todos os participantes do III Encontro, as equipes de trabalho, a presença dos

colaboradores e parceiros da Igreja na Amazônia que estiveram no encontro. Agradeceu, ainda, a participação da jornalista do Vatican News e Secretaria do Sínodo, em Roma, Cristiane Murray em toda a atividade. “Laudato sejas! Creio que foi um encontro bom e que atingiu os seus objetivos. O clima de oração, fraternidade e abertura, com todas as diferenças que temos, fez desse encontro um tempo de graça. Que a comunhão cresça entre nós, e o papa espera muito isso de nós em toda a Pan-Amazônia”, concluiu o Cardeal.

## Carta do III Encontro da Igreja Católica na Amazônia Legal

Os bispos participantes redigiram uma carta para toda a comunidade recolhendo os frutos do encontro. Assinada pelo Cardeal Cláudio Hummes, eles afirmam, no texto, que “ao longo desses dias, rezando, estudando, ouvindo especialistas com suas análises, o que ampliou nossa visão do conhecimento de toda complexa realidade amazônica, expusemos também nossas preocupações com todas essas situações e experiências dolorosas da vida de nossos povos, como o que está acontecendo com os migrantes venezuelanos em Roraima, no município de Pacaraima, e o que estamos realizando em nossas Igrejas particulares por meio de nossas ações evangelizadoras e pastorais”.

Ainda na carta, eles destacam que “Igreja Católica na Amazônia está solidária com seus povos e dando passos decisivos para a concretização do Sínodo, por meio do levantamento e mapeamento de nossas realidades eclesiais e ambientais, da realização das Assembleias Territoriais, das Rodas de Conversas, das Assembleias Diocesanas e Regionais”.

O episcopado presente no III Encontro afirma reconhecer a diversidade da Igreja na Amazônia Legal e o desejo de manterem a comunhão nos diferentes temas que atravessam toda a região. Confira a carta na íntegra: <https://bit.ly/2NZmtOI>

# SÍNODO NA PAN-AMAZÔNIA

Assembleia Territorial em Yurimaguas, no Peru. Perda do território, educação e cultura estão entre as preocupações dos participantes da atividade.



Em Florência foi realizada a primeira Assembleia Territorial da Colômbia. Cerca de 250 pessoas participaram desse momento de escuta dos povos.



Assembleia Territorial no Equador, Vicariato de Méndez. Estiveram reunidos mais de 120 agentes pastorais, das zonas urbanas e rurais, comunidades indígenas, padres, religiosas e grupos de leigos.



# JUVENTUDES DA AMAZÔNIA PARTICIPAM DE ESCUTA DO SÍNODO



Jovens da Amazônia brasileira estiveram reunidos em Manaus/AM, entre os dias 07 e 09 de setembro, na escuta para o Sínodo da Amazônia. Em atividade realizada pela Rede Eclesial Pan-Amazônica/REPAM-Brasil, os 30 representantes, de uma diversidade de grupos juvenis, refletiram sobre o Sínodo e responderam ao questionário do Documento Preparatório.

Pastorais, movimentos eclesiais e sociais, congregações religiosas, comunidades indígenas e quilombolas estiveram representadas no encontro de escuta. Felipe Fialho, de Manaus/AM, secretário regional da Pastoral da Juventude no Norte 1, afirmou que a pluralidade de experiências reunidas enriqueceu a atividade. “A gente vê que, mesmo cada um tendo uma identidade, uma espiritualidade e um jeito de ser diferente, quando nosso olhar se volta para a Amazônia é um sonho comum”, pontuou Fialho.

De acordo com a jovem Krisla Ripardo, de Rio Branco/AC é preciso, nesse processo sinodal, ter um olhar amoroso, cuidadoso e esperançoso para com a realidade da Amazônia, o que permite não apenas enxergar aspectos negativos, mas ter uma atitude de contemplação. “Nós olhamos a realidade, vemos o que ali tem sido desenvolvido pelas pastorais, grupos e movimentos e potencializamos esses trabalhos”, afirmou a jovem.

Os seis regionais da CNBB que estão no território da Amazônia Legal estiveram representados no encontro. Rodrigo Fadul, da equipe de Formação e Métodos de Acompanhamento Pastoral da REPAM, um dos organizadores da atividade, destacou o espírito de liderança dos participantes da atividade, que responderam ao questionário de forma consciente, crítica e visando contribuir, de forma efetiva, com o Sínodo. “Nós respondemos aqui 12 questões do questionário, com todo um

processo construído coletivamente. Os jovens escolheram as questões, refletiram sobre elas, refletiram as respostas, construímos juntos aqui a síntese, o processo foi participativo e para mim o resultado é positivo”, avaliou Fadul.

## Dinâmica do encontro

O encontro começou com um resgate da história da atuação da Igreja na Amazônia. Passando pelos diversos marcos, como o Encontro de Santarém, do ano de 1972, e as Campanhas da Fraternidade que trataram dos povos indígenas e da Amazônia, a juventude foi convidada a fazer memória dos momentos e recordar os impactos das atividades na realidade local de cada um.

“É importante entender que o Sínodo não surge como um evento deslocado da história”, destacou Ir. Ronilton Neves, religioso marista e membro da equipe REPAM-Juventudes. De acordo com Ir. Ronilton, a assembleia sinodal vem responder à demanda eclesial do nosso tempo e, segundo ele “exige de nós comprometimento e responsabilidade histórica”, enfatizou.

Num segundo momento, a juventude reunida reconstruiu o mapa da Amazônia legal destacando os rios, as cidades dos presentes na atividade, os povos indígenas de cada localidade, as belezas da criação, as ameaças e os projetos positivos já em curso em cada território.

Estudar e discutir a Encíclica Laudato Si’ fez parte das atividades da escuta. Para preparar o grupo e situá-lo no contexto da



Ecologia Integral, Ir. Joao Gutemberg, da equipe de Métodos Pastorais e Formação da REPAM, contribuiu com a reflexão dos jovens. “Nos apropriar do vocabulário da Laudato Si’ nos ajuda a entender melhor as questões socioambientais e nos empodera nas discussões que precisamos ter aqui e nos espaços em que atuamos”, chamou à atenção ao grupo, Ir. Joao.

No segundo dia de trabalhos, o grupo reunido em Manaus teve acesso ao Documento Preparatório do Sínodo. Individualmente e em pequenos grupos, os jovens estudaram, refletiram e discutiram as temáticas presentes nele. A jovem Ariany de Oliveira, da Juventude Redentorista e membro da coordenação da Pastoral Juvenil da CNBB, participou da atividade e falou ao grupo do Sínodo da Juventude, buscando integrar os dos sínodos

convocados pelo Papa Francisco. “É importante trazer esse olhar do protagonismo juvenil em todas as dimensões da Igreja e da sociedade”, afirmou Ariany.

Diego Arapium, jovem indígena paraense, apresentou as discussões realizadas em Roma, por ocasião do Fórum em celebração aos 3 anos da Laudato Si’ e falou da importância do Sínodo para as populações tradicionais. “É um momento histórico para gente, de saber que a Igreja quer continuar seu trabalho, mas de uma forma diferente, respeitando principalmente a nossa cultura e a nossa espiritualidade que trazemos há milhares de anos”, destacou Diego. Para Arapium, os maiores desafios enfrentados pelo seu povo e a população indígena estão relacionados à questão ambiental, principalmente a terra. “Hoje nossas terras estão todas paralisadas, elas não estão demarcadas e nós estamos sofrendo ameaças direto”, afirmou Diego, que acredita numa ação da Igreja mais próxima da luta dos povos indígenas.

Em seguida, os jovens destacaram algumas das questões do Documento preparatório e responderam ao questionário. Uma síntese das respostas foi feita, na manhã do terceiro dia, e uma carta aberta à Igreja e à sociedade. No texto, que reflete as respostas ao questionário, os jovens indígenas, caboclos, ribeirinhos, quilombolas, extrativistas, habitantes da zona rural e urbana, moradores das periferias e das fronteiras, afirmam que são “afetados diretamente pelas ameaças que dia a dia excluem, matam, degradam e cerceiam a vida dos povos”.

Leia a carta na íntegra em: <https://bit.ly/2PSlrBk>

## DEM POR AÍ...

O Regional do Norte 1 realiza, na próxima semana, a 46ª Assembleia Regional. Com o tema central **“Causas Comuns: Meio Ambiente, A causa Indígena e Migração forçada, e tráfico de pessoas”**, entre os dias **24 a 27/09**, representantes das dioceses do regional estarão reunidos. O Sínodo para a Amazônia também está na pauta da Assembleia.

Um **Laboratório sobre o Documento Preparatório do Sínodo para a Amazônia** será realizado pela **Arquidiocese de Palmas**. O evento será no próximo **dia 22/09**, a partir das 8h30, na Residência Episcopal. Os interessados devem confirmar presença, no evento que é promovido pelo Arcebispo, Dom Pedro Brito Guimarães.

Participe do nosso Boletim! Envie notícias para o e-mail: [comunicacao@repam.org.br](mailto:comunicacao@repam.org.br)

ou pelo Whatsapp: **61-98595.5278**